



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES-CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA-UAG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ANÁLISE REGIONAL E ENSINO DE
GEOGRAFIA

MARCELA DE SOUZA SILVA

**PLANTAS DA CAATINGA: ESTUDO ETNOBOTÂNICO CRENÇA OU
CRISE?**

CAMPINA GRANDE
2017

MARCELA DE SOUZA SILVA

**PLANTAS DA CAATINGA: ESTUDO ETNOBOTÂNICO CRENÇA OU
CRISE?**

Artigo apresentado ao curso de Especialização em Análise Regional e Ensino de Geografia, do Centro de Humanidades, do Campus I, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do título de Especialista em Geografia.

Orientadora:
Prof. Dra. Debora Coelho Moura

**Campina Grande
2017**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

S586p

Silva, Marcela de Souza.

Plantas da Caatinga : estudo etnobotânico crença ou crise? / Marcela de Souza Silva. – Campina Grande, 2017.

26 f. : il. color.

Artigo (Especialização em Análise Regional e Ensino de Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação: Profa. Dra. Débora Coelho Moura".

Referências.

I. Geografia Física. 2. Gado Bravo - PB. 3. Caatinga. 4. Plantas Medicinais. I. Moura, Débora Coelho. II. Título.

CDU 911.6:615.89(043)

MARCELA DE SOUZA SILVA

**PLANTAS DA CAATINGA: ESTUDO ETNOBOTÂNICO CRENÇA OU
CRISE?**

TCC aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Debora Coelho Moura (Orientadora)
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Prof. Dra. Martha Priscila Bezerra Pereira
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por todas as bênçãos derramadas em minha vida, até aqui o Senhor tem me abençoado.

A minha Professora e Orientadora Débora Coelho Moura, sou grata por cada ensinamento, cada conselho, sinto-me honrada pelo tempo que me dedicastes.

Aos meus familiares, minha abençoada Mãe Luciene Souza, a minha filha Isabella Alves, que é a luz da minha vida, ao meu esposo Adalberto Alves, que sempre acreditou que eu conseguiria chegar aqui, e mesmo distante vem me dando força, a vocês todo o meu carinho e amor. Aos meus irmãos, que são minha família abençoada. Aos meus sogros, que posso chamá-los de pais.

A minha turma do Curso de Especialização em Análise Regional e Ensino de Geografia, sentirei saudades.

Aos meus professores Lincoln Diniz e Martha Priscila, obrigada por aceitar e participar do meu trabalho.

A todos que fazem a Unidade Acadêmica de Geografia – UAG e a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, sinto-me honrada em estudar nesta instituição.

Não coloque limite em seus sonhos, coloque fé!

1. INTRODUÇÃO GERAL

Toda sociedade acumula um acervo de informações, que a possibilita interagirem e prover suas necessidades de sobrevivência. O homem foi e, ainda é dependente do meio botânico para a sobrevivência, podendo este suprir as necessidades mais urgentes, como também na arte da magia e medicina, como as plantas medicinais (SILVA, et al., 2015). O conhecimento e as várias formas de uso das plantas são repassados para as gerações futuras, como recursos terapêuticos em seu ambiente natural. Em que estas plantas podem ser um instrumento importante, para indústria farmacêutica na elaboração de novos medicamentos. A etnobotânica é citada na literatura como sendo um dos caminhos alternativos, que mais evoluiu nos últimos anos, para a descoberta de produtos naturais bioativos (ALMADA & FERNADES, 2011; SILVA et al., 2015, FREITAS E FERNANDES, 2017). A flora possui uma toxidade, que pode ser para defesa, reservas fisiológicas e que servem de interações ecológicas com a fauna associada, assim como as galhas (GALVÃO et al, 2011; ALMADA & FERNADES, 2011).

O bioma Caatinga, que recobre a maior parte do clima Tropical Quente e Seco, do tipo Semiárido possui um grande potencial vegetacional, que pode ser usado como fitoterápicos e ajudar a combater vários tipos de doenças. As comunidades tradicionais inseridas neste bioma, como os quilombos e aldeias, utilizam as plantas medicinais, a mais que os medicamentos alopáticos (ANDRADE et al, 2017). Os saberes sobre o uso de plantas medicinais pelas sociedades podem ser registrados através dos estudos Etnobotânicos. Esta é uma área da Etnobiologia e Etnoconservação, que tem como um dos seus objetivos estudar o conhecimento local (ALMEIDA NETO et al., 2015, FREIRE E FERNANDES, 2017).

Este estudo tem como objetivo conhecer e analisar o uso de plantas medicinais, no município de Gado Bravo, como reconhecimento da cultura popular, sobre a viabilidade farmacológicas do bioma Caatinga.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Muitas comunidades rurais do Nordeste estão inseridas em áreas de vegetação Caatinga, onde tiram seu sustento, através da agricultura, assim como, de produtos não madeireiros, como ervas medicinais, óleos, sementes e frutos. As plantas medicinais acabam sendo a única alternativa dessas comunidades para combater suas enfermidades, (PIRIZ et al, 2014; SILVA, et al., 2015).

O conhecimento popular sobre as plantas ultrapassou a barreira do desenvolvimento social, com ampla utilização pela população servindo como fonte eficaz de recursos

terapêuticos (PIRIZ et al, 2014, NÓBREGA, et al., 2017). O Brasil possui um conhecimento das plantas medicinais, que é fruto do conhecimento de povos indígenas, europeus e africanos, especialmente, relativos as espécies tropicais exóticas aclimatizadas desde o processo de colonização (FERREIRA ET AL, 2016; NÓBREGA, et al., 2017).

O estudo e a avaliação do conhecimento tradicional é uma forma de valorização e de preservação do mesmo, que inevitavelmente vai de encontro às formas de uso de medicamentos alopáticos, da medicina neotecnocrática (ANDRADE et al, 2017). São muitos os relatos do pouco interesse das novas gerações, em aprender os saberes transmitidos pelos pais e avós, que assim perdem, sendo estes ligados à transmissão oral. Os saberes tradicionais são parte integrante do patrimônio cultural de um povo, que precisa investir, para preservá-los e para evitar que se extingam (MARANGONI, et al., 2015).

A Etnobotânica é uma ciência que estuda o conhecimento tradicional, usado pela população sobre os recursos vegetais. Para enfatizar o conhecimento tradicional das comunidades, que estão inseridas no Semiárido, utilizando a diversidade de flora da Caatinga. Sabe-se que as populações tradicionais possuem uma interação forte com o meio a sua volta e, portanto são detentoras de conhecimentos milenares, que são repassados de geração para geração (COSTA E MARINHO et al., 2016).

A Caatinga é caracterizada por apresentar vegetação xerófila, adaptada ao clima Semiárido, adaptadas a estacionalidade, possuindo caracteres morfológicos como raízes tuberosas, que reservam água, como o Umbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arruda-Anacardiaceae) e perdas das folhas, evitando assim a transpiração (LIMA FILHO E FERNADES, 2009). A maior parte da região Nordeste, que apresenta clima Semiárido é coberta por uma vegetação Caatinga, cujos recursos florestais têm sido objeto de intensa utilização para satisfazer as necessidades humanas dessa região (COSTA & MARINHO, 2016).

Vários fatores tornam o uso de plantas medicinais imprescindível, um deles é a facilidade de encontrá-los, outro é a questão econômica precária de alguns usuários, pois, a utilização desta flora, em forma de chá, garrafada, macerado, unguento, possui um valor econômico inferior aos medicamentos alopáticos. Diante da realidade vivenciada pela população residente no município estudado, podemos entender a relação entre o uso de plantas medicinais e a situação econômica da maioria dos moradores, que provem de benefícios sociais, acarretando a procura ainda maior pelas plantas medicinais.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 80% da população mundial utilizam a medicina tradicional, como recurso para atender suas necessidades básicas de saúde, uma vez que seu acesso é mais fácil e menos oneroso. A utilização de plantas medicinais por grande parte da população se dá em virtude de os medicamentos sintéticos apresentarem elevado custo, tornando-se menos acessível e estes podendo provocar efeitos colaterais organismo. A utilização das plantas medicinais pelos habitantes dos municípios nas regiões do Norte e Nordeste, com ênfase no semiárido, este consumo e está atrelado a morosidade do Sistema Único de Saúde, e a fatores como o baixo poder aquisitivo, falta de programas educacionais de saúde a população (SILVA et al., 2017).

No estado da Paraíba, o uso de plantas medicinais com fins terapêuticos é comum, principalmente no meio rural e urbano, da população de baixo poder aquisitivo (COSTA & MARINHO, et al., 2016). Na região Agreste, onde o Bioma Caatinga é predominante, e especificadamente no município de Gado Bravo (PB), as espécies vegetais encontradas apresentam adaptações anatômicas e ou fisiológicas relacionadas ao clima, podendo alterar sua toxicidade ou seu princípio ativo, dependendo da estacionalidade (LIMA et al, 2012; PEREIRA et al, 2016). Através desta variação climática, como a estacionalidade as plantas usadas pela população para cura de varias doenças. A utilização das plantas medicinais e dos fitoterápicos pela população tem sido crescente, sendo considerado uma terapia complementar a medicina tradicional aliado o Ministério da Saúde, por meio de políticas específicas e de novas tecnologia (ANDRADE, et al., 2017).

3. REFERÊNCIAS

ALMADA, E. D.; FERNADES, G. W. A. **Insetos indutores de galhas em florestas de terra firme e em reflorestamentos com espécies nativas na Amazônia Oriental, Pará, Brasil.** Ciências Naturais, Belém, v. 6, n. 2, p. 163-196, maio-ago. 2011. <Disponível em: [http://www.museugoeldi.br/editora/bn/artigos/cnv6n2_2011/insetos\(almada\).pdf](http://www.museugoeldi.br/editora/bn/artigos/cnv6n2_2011/insetos(almada).pdf)> Acesso em: 12 de out. 2017.

ALMEIDA NETO, J. R.; BARROS, R. F. M.; SILVA, P. R. R. Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Biociências.** Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 165-175, jul./set. 2015. <Disponível em: <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/3280>> Acesso em: 28 de set. 2017.

ANDRADE, S. A. L.; TRISTÃO, M. I. S.; MIGUEL, M. D.; DIAS, J. F. G.; GOMES, E. C.; BURCI, L. M.; PAULA, C. S. Fitoterápicos da relação nacional de medicamentos essenciais no Brasil. **Revista Cubana de Plantas Medicinales**; 22 (1): 2017. <Disponível em: <http://www.revplantasmedicinales.sld.cu/index.php/pla/article/view/522/224>> Acesso em: 05 de out. 2017.

COSTA, J.C.; MARINHO, M.G.V. Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira Plantas Mediciniais**. Campinas, v.18, n.1, p.125-134, 2016. <Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v18n1/1516-0572-rbpm-18-1-0125.pdf> > Acesso em : 10 de out. 2017.

FERREIRA, L. B.; RODRIGUES, M. O.; COSTA, J. M. Etnobotânica das Plantas Mediciniais Cultivadas nos Quintais do Bairro de Algodal em Abaetetuba/PA. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, Vol, 10(3), 220-372, Jul-Set 2016. <Disponível em: <http://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/295/pdf> > Acesso em: 29 de set. 2017.

FREITAS, J. C.; FERNANDES, M. E. B. **Uso de plantas medicinais pela comunidade de Enfarrusca, Bragança, Pará**. Ciências Naturais, Belém, v. 1, n. 3, p. 11-26, set-dez. 2017. <Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198181142006000300002 > Acesso em: 30 de out. 2017.

GALVÃO, A. M.; ANDRADE, D. A.; MAIA, M. B. S.; SILVA, K. E. R.; BEZERRA, A. A.; MELO, J. F.; MORAIS, N. G.; COSTA, T. B.; CASTRO, C. M. M. B. Suplementação de antioxidantes no tratamento da lesão pulmonar aguda: meta-análise. **Revista Brasileira Terapia Intensiva**; 23 (1): 41-48, 2011. <Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v23n1/a08v23n1.pdf> > Acesso em: 02 de nov. 217.

LIMA, B, G. et al. Caracterização florística de duas áreas de Caatinga na região Centro-Sul do Ceará, Brasil. **In.: Biosci. J.**, Uberlândia, v. 28, n. 2, p. 277-296, Mar./Apr. 2012. <Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/view/12525>> Acesso em: 20 de out. 2017.

MARANGONI, C. **Plantas medicinais tradicionalmente utilizadas no Nordeste do Brasil: potencial antimicrobiano para tratar distúrbios das vias gênito-urinárias**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Biologia Vegetal da Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

NÓBREGA, J. S.; SILVA F. de A.; BARROSO, R. F.; CRISPIM, D. L.; OLIVEIRA, C. J. A. Avaliação do conhecimento etnobotânico e popular sobre o uso de plantas medicinais junto a alunos de graduação. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**. Pombal - PB - Brasil, v. 11, n.1, p.07 - 13, jan-dez, 2017. <Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v18n1/1516-0572-rbpm-18-1-0057.pdf>> Acesso em: 15 de out. 2017.

PEREIRA, T. M. S.; MOURA, D. C.; RODRIGUES, E. M. **Análise fitogeográfica das plantas medicinais comercializadas nas feiras livres de Campina Grande-PB**, Brasil – Conidis, 2016. <Disponível em:

http://www.editorarealize.com.br/revistas/conidis/trabalhos/TRABALHO_EV064_MD1_SA10_ID2229_18102016170734.pdf > Acesso em: 29 de set. 2017.

PIRIZ, M. A.; LIMA, C. A. B.; JARDIM, V. M. R.; MESQUITA, M. K.; SOUZA, A. D. Z.; HECK, R. M. Plantas medicinais no processo de cicatrização de feridas: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira Plantas Mediciniais**. Campinas, v.16, n.3, p.628-636, 2014. <Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v16n3/20.pdf>> Acesso em: 01 de out. 2017.

SILVA, C. G.; MARINHO, M. G. V.; LUCENA, M. F. A.; COSTA, J. G. M. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. V.17, n.1 Campinas, p.133-142, 2015. <Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v17n1/1983-084X-rbpm-17-01-00133.pdf> > Acesso em: 09 de out. 2017.

SILVA, M. P., BARROS, R. F. M., MOITA NETO, J. M. **Farmacopeia natural de comunidades rurais no Estado do Piauí, Nordeste do Brasil**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 33, p. 193-207, abr. 2015. <Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/made/article/view/37241/25144>> Acesso em: 05 de nov. 2017.

PLANTAS DA CAATINGA: ESTUDO ETNOBOTÂNICO CRENÇA OU CRISE?*

CAATINGA PLANTS: ETHNOBOTANICAL STUDY BELIEVING OR CRISIS?

Marcela de Souza Silva Alves¹
Débora Coelho Moura²

Marcela de Souza Silva Alves, graduada do Curso de Licenciatura em Geografia da UFCG (2014); e-mail: marcelasouazageoufcg@hotmail.com

Débora Coelho Moura, doutora em Biologia Vegetal pela Universidade Federal de Pernambuco (2008). Professora Adjunta da Unidade Acadêmica de Geografia da UFCG, e-mail: debygeo@hotmail.com

Resumo

O uso de plantas com alguma finalidade medicinal é comum em diversas comunidades humanas. No município de Gado Bravo – PB o uso de plantas medicinais é comum entre seus respectivos moradores, pois os mesmos utilizam as plantas como terapia, alívio de dores e doenças consideradas simples. Foi realizado um estudo em três ruas com respectivamente 40 pessoas, de sexo e idade diferentes. O objetivo deste estudo foi resgatar e sistematizar as informações populares sobre as plantas medicinais utilizadas na cidade. Foram citadas neste estudo 16 famílias botânicas de 26 espécies de plantas medicinais usadas como terapia pela comunidade. Apenas duas plantas entre as 16 citadas pertencem ao bioma Caatinga que é a Aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão), e a Malva Rosa (*Melochia tomentosa* L.), as demais são exóticas. Durante as entrevistas os moradores demonstraram que a população possui um grande conhecimento acerca das plantas medicinais e suas propriedades terapêuticas.

Palavras – Chave: Gado Bravo – PB, Caatinga, plantas medicinais

*Artigo a ser enviado a Revista Cubana de Plantas Medicinales. ISSN: 1828-4796

Abstrac

The use of plants with some medicinal purpose is common in several human communities. In the municipality of Gado Bravo - PB the use of medicinal plants is common among their respective residents, since they use the plants as therapy, relief of pain and diseases considered simple. A study was carried out in three streets with 40 people, respectively, of different sex and age. The objective of this study was to rescue and systematize popular information about medicinal plants used in the city. Sixteen botanical families of 26 species of medicinal plants used as community therapy were cited in this study. Only two plants among the 16 cited belong to the Caatinga biome that is the Aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão), and the Rosa Malva (*Melochia tomentosa* L.), the others are exotic. During the interviews the residents showed that the population has a great knowledge about medicinal plants and their therapeutic properties.

Key words: Gado Bravo - PB, Caatinga, medicinal plants

1. INTRODUÇÃO

O uso de plantas com algum fim medicinal possui registro em diferentes épocas da humanidade, sendo utilizadas de forma empírica por vários grupos populacionais, tornando-se uma questão cultural, que permanece até os dias atuais. A transmissão do conhecimento relacionado ao uso de plantas com fins medicinais é repassada de geração para geração de forma oral, se caracterizando como recurso essencial às comunidades (NÓBREGA, et al., 2017).

No Brasil, o estudo das plantas medicinais tem sido evidenciado pelas novas tendências de preocupação com a biodiversidade, através das idéias de desenvolvimento sustentável, atrelado ao baixo poder aquisitivo da população, que residem em regiões Norte e Nordeste (FLORENTINO et al., 2007; PEREIRA et al, 2016). Por outro lado, o resgate histórico cultural das comunidades tradicionais, sobre as plantas medicinais, fez com que a Organização Mundial de Saúde (OMS), propusesse-se aos órgãos responsáveis pela saúde pública de cada país, medidas que viabilizem diminuir o número de excluídos dos sistemas governamentais de saúde. Tais medidas propostas foram o levantamento florístico das plantas medicinais, a nível regional que fossem usadas na medicina popular tradicional. Que através desse levantamento florístico, fossem estimuladas e recomendadas, as espécies de maior uso, e aquelas que tiverem comprovação terapêutica. A partir daí fossem desenvolvidos programas, que permitissem cultivar e utilizar as plantas selecionadas, na forma de preparações dotadas de eficácia, segurança e qualidade (PERNA & FERREIRA, 2014; ANDRADE, et al., 2017).

A região Nordeste, por possuir comunidades tradicionais possivelmente com base social de menos valor aquisitivo, torna comum o uso pela população das plantas medicinais, torna-se notório o número crescente de farmácias alopáticas, contudo os usos destas plantas são disseminados tanto no meio rural e urbano. Segundo Martins et al, (2005), aliadas as informações etnobotânicas, a procura por estas plantas podem ser a relação custo/benefício. Em que Mosca et al, (2009) comenta, que 90% da população economicamente carente do Nordeste, recorrem às plantas medicinais para a cura de seus problemas de saúde.

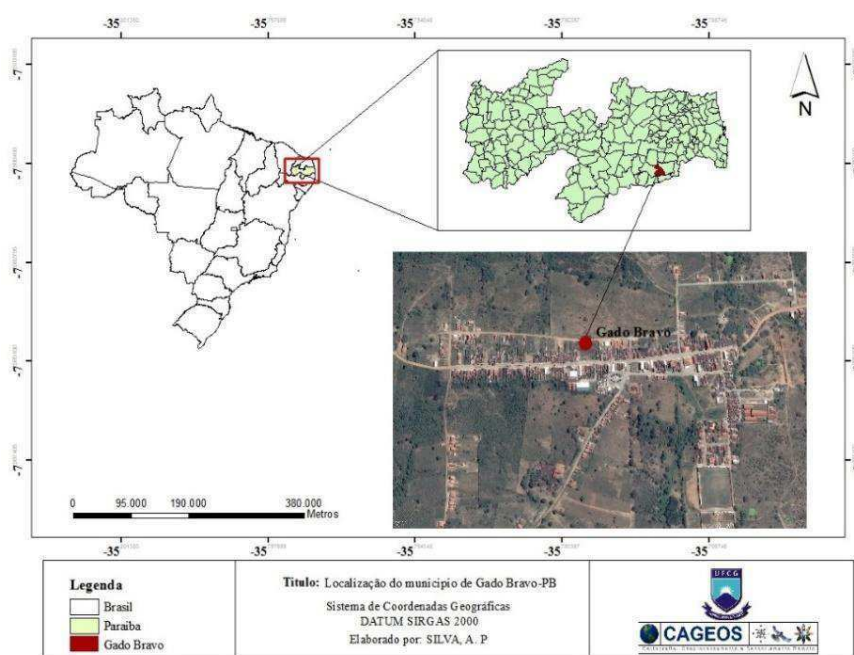
Justifica-se este trabalho como pioneiro no município, tratando-se do uso e diversidade de plantas medicinais. Isto ressalta a necessidade de estudos que corroborem a diversidade florística sobre o uso dos recursos da flora em Gado Bravo. Esse estudo teve como objetivo inventariar as espécies vegetais e caracterizar o uso dessas através de alguns moradores do município de Gado Bravo - PB.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Área de estudo

A pesquisa foi realizada no município de Gado Bravo – PB, que está localizado na região intermediária de Campina Grande – PB, Nordeste do Brasil (Figura 1). Situado a 470 metros de altitude, Gado Bravo apresenta clima Semiárido, e localiza-se com as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 7° 32' 35" Sul, Longitude: 35° 48' 2" Oeste (IBGE, 2010). O município possui cerca de 8.376 habitantes e uma densidade demográfica de 43,53 hab/km².

Figura 1. Mapa de localização do município de Gado Bravo.



Elaborado por: SILVA, A. P.,2017.

Caracterização Sociocultural

A cidade de Gado Bravo – PB surgiu como uma pequena vila, pertencente à Cidade de Umbuzeiro na época, e tem sua origem ligada a uma casa de farinha no final do século XIX início do século XX. Sua população provem de migrações principalmente do Estado de Pernambuco. Esta cidade apresentava no passado sua população voltada para atividades econômicas, como a agropecuárias, pesca e caça. A partir da década de 1990, várias transformações aconteceram, dentre elas a emancipação política, tonando Gado Bravo uma cidade do interior da Paraíba. Desde então, surgiram pequenos comerciantes, funcionários públicos e o comércio local dos pequenos feirantes, que adentraram a cidade.

A diversidade sociocultural da área é proveniente da estrutura fundiária, em que a agricultura de subsistência atrelada à pecuária leiteira, corroboraram para o fortalecimento da economia local. As comunidades tradicionais representadas no município foram estabelecidas pelo inter-relacionamento, com seus respectivos ambientes geográficos, como proximidade do rio Paraibinha, e a produção de algodão e sisal, como fonte de renda, assim, formaram núcleos importantes dentro dessa diversidade (Rodrigues, et al., 2015). O município registra nos últimos dez anos, até 2017 subsídios sociais de origem federal, que mantém o homem no campo, proporcionando a este um suporte alimentar e financeiro, como Bolsa Família¹ e Seguro Safra², que atenuem as necessidades básicas.

Diante de uma população pobre e carente é notória a importância do uso de plantas medicinais, visto que as condições socioeconômicas dos moradores são precárias, e as plantas podem nesse sentido ser um método de cura eficaz, com valor bastante inferior ao dos medicamentos alopáticos. Nesse sentido torna-se necessário ser repassado o conhecimento popular, sobre o uso de plantas medicinais para as próximas gerações, no intuito de disseminar esse saber, que é importante para todos.

Os dados etnobotânicos foram registrados em três ruas do município de Gado Bravo: as ruas foram: José Pereira de Aguiar, Severino Felipe Barbosa e José Henrique da Silva (Figura 2). A pesquisa foi realizada em um período de dois meses, agosto e setembro de 2017. Foram aplicados 40 questionários semiestruturados (Albuquerque & Lucena, 2004), buscando obter informações sobre o potencial medicinal e características botânicas das plantas utilizadas. O questionário padronizado foi utilizado para identificar as espécies vegetais: o nome da planta, enfermidade combatida, origem da planta, parte utilizada e posologia: forma de utilização, quantidade (quantas vezes ao dia e tempo de uso).

Figura 2. Localização das áreas amostrais que foi realizada as entrevistas na cidade de Gado Bravo – PB.



Elaborado por: SILVA, A. P, 2017.

Foram entrevistados 40 (quarenta) moradores entre 21 e 80 anos, sendo considerados especialistas locais (raizeiros, mateiros, agricultores, rezadeiras, donas-de-casa), onde se utilizou como técnica de amostragem a metodologia proposta por Bailey (1994), chamada “bola de neve” (snow ball), onde o primeiro especialista entrevistado indica o próximo, e assim por diante, até chegar o final do estudo, onde todos especialistas da comunidades estejam entrevistados. Para o levantamento dos dados foram empregados os métodos de coleta de informações quantitativas, que classifica-se em descritiva, no qual tem como propósito realizar a descrição das particularidades de alguma população ou fenômeno, ou a determinação de relações entre variáveis. Uma das peculiaridades importantes deste tipo de pesquisa é a aplicação de métodos padronizados de coleta de informações, como por exemplo, a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação (NOBREGA, et al., 2017).

O grau de escolaridade da maioria dos entrevistados foi o 5º ano do Ensino Fundamental, onde a vida cotidiana está voltada à agricultura familiar. Residem em casas de alvenaria, sem saneamento básico, apesar de possuir no local, um Posto de Saúde, onde são realizadas as consultas semanais. A frequência relativa das plantas medicinais foi calculada no Programa Excel, conforme Martins (1979), Castro (1987). Apenas as plantas que apresentaram frequência de citação $\geq 5\%$ foram consideradas

para fins de discussão. Um checklist foi elaborado contendo nomes científicos e populares, bem como finalidades terapêuticas, formas de uso, parte(s) utilizada(s) e indicação das espécies mencionadas pelos informantes locais.

Nesta pesquisa foram registradas as espécies medicinais nativas e exóticas, sendo consideradas para fins de discussão, as espécies com frequência de citação $\geq 5\%$, por ter sido citada diversas vezes entre os entrevistados. Para comprovar o nome das espécies utilizou-se, para esta finalidade bibliografia especializada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Levantamento sociocultural

O estudo foi realizado em 40 residências na cidade de Gado Bravo, Paraíba, com faixa etária dos entrevistados entre 21 e 80 anos, sendo 97,5% do gênero feminino, pois os homens estão trabalhando na agricultura, enquanto as mulheres permanecem fazendo as atividades do lar. Segundo o IBGE (2017) a população da cidade de Gado Bravo – PB possui um rendimento em média, de 1.7 salários mínimos mensal. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era, com base no censo de 2010 de 6%, como funcionário público municipal. Na comparação com os outros municípios do Estado, sobre a taxa da população estar empregada, Gado Bravo ocupava as posições 55 dos 223 municípios. Considerando os domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, Gado Bravo registrava 57.3% da população nessas condições, o que o colocava na posição de número 4 dos 223 municípios paraibano. Contudo, este município ocupa a posição de 189, entre as 5570 cidades do Brasil.

Com base nos questionários foi constatado, que a população do município possui uma renda de até 1 salário mínimo, e o grau de escolaridade destes é em torno de 60%, que não concluíram o Ensino Fundamental I, tornando-se uma população com pouco conhecimento escolar (Tabela 1). Contudo, o conhecimento popular sobre as plantas medicinais, se sobressaem ao ensino escolar. Os entrevistados que não são aposentados, são agricultores e donas de casa.

Tabela 1. Informações socioculturais dos entrevistados em Gado Bravo - PB

Informações mais relevantes	Entrevistados (n = 40)	%
Faixa etária	<i>21 - 35 anos</i>	<i>35 %</i>
	<i>36 - 50 anos</i>	<i>22,5%</i>
	<i>51 - 60 anos</i>	<i>20%</i>
	<i>61 - 80 anos</i>	<i>22,5%</i>
Representatividade de gênero	<i>Feminino</i>	<i>95%</i>
	<i>Masculino</i>	<i>5%</i>
Representatividade de moradores	<i>Oriundos</i>	<i>97,5%</i>
	<i>Não oriundos</i>	<i>2,5%</i>
Renda familiar	<i>Até 1 salário mínimo</i>	<i>82,5%</i>
	<i>1 a 2 salários mínimos</i>	<i>17,5%</i>
Grau de escolaridade	<i>Analfabeto</i>	<i>15%</i>
	<i>1º grau incompleto</i>	<i>60%</i>
	<i>1º grau completo</i>	<i>12,5%</i>
	<i>2º incompleto</i>	<i>5%</i>
	<i>2º completo</i>	<i>5%</i>
	<i>3º incompleto</i>	<i>2,5%</i>
<i>3º completo</i>	<i>0%</i>	

O povoado que surgiu no final do século XIX, denominado Curtume, hoje conhecido como município de Gado Bravo, os antigos moradores foram citados pelos entrevistados, que os colocaram como pessoas importantes dessa cidade. Estes ilustres moradores eram as parteiras e rezadores, que faleceram há alguns anos, estes sabiam como utilizar as plantas medicinais e fazer orações que traziam a cura. A exemplo de uma Senhora cujo apelido era Madrinha Felipa, que era parteira. Há uns 40 anos, na década de 1970, a atividade de parteira era comum em pequenos povoados, esta Senhora Felipa, tornou-se a madrinha de várias crianças, pois, a mesma se deslocava de sua residência para fazer partos no município, como também em outros.

Estes antigos moradores coletavam as plantas medicinais direto do campo, ou seja, da vegetação de Caatinga, ou após o parto ela passava garrafada para as mulheres, uma mistura de plantas medicinais (mastruz, arruda, alfazema) com cachaça, cebola branca e açúcar.

Existia também um rezador antigo no município, conhecido como Sr. Zé Ciço, reconhecido por rezar “mal olhado”, “peito aberto”. Este tinha sua residência bastante movimentada, pois rezava em crianças e adultos. Atualmente na cidade não possui rezador, contudo na área rural são encontrados rezadores e garrafeiros.

O município possui um Posto de Saúde Abdias Albuquerque de Farias, uma policlínica e a Unidade de Saúde Madrinha Felipa, que atende as necessidades médicas da população. De acordo com informações obtidas no posto de saúde, não há programas

relacionados ao uso de plantas medicinais, normalmente os médicos prescrevem remédios alopáticos, para os usuários dos serviços de saúde.

Levantamento Etnobotânico

A flora medicinal citada pelos moradores de Gado Bravo–PB é amplamente conhecida popularmente, entretanto são também usados medicamentos fitoterápicos e a base de plantas medicinais tais como: pomadas, xaropes, soluções tópicas cicatrizantes, garrafadas dentre outros.

Ao analisar o conhecimento das plantas medicinais herdado pelos entrevistados, cerca de (73%) informaram ter adquirido estas informações, com os pais ou parentes próximos. Esta forma de transferência sobre o uso tradicional dos recursos vegetais, prevalece em diferentes culturas (SILVA et al, 2015; FREITAS & FERNANDES, 2017), entretanto muitas informações e práticas sobre os usos das plantas, principalmente das medicinais estão se perdendo, devido à influência da mídia televisiva, que influencia a medicação alopática. Esta perda de conhecimento poderá acarretar em jovens e adultos sem informação de sua origem, e gradativamente perda das heranças culturais (OLIVEIRA et al, 2010; MACEDO et al, 2015).

Em Gado Bravo, como nos demais locais, as mulheres demonstram forte interesse sobre as plantas medicinais, todavia estas permanecem e disponibilizam maior tempo em casa, e se responsabilizam nos cuidados com a saúde de filhos e netos (PEREIRA et al, 2016). Estes entrevistados utilizam as ervas medicinais, por acreditarem em sua eficácia e na cura através das plantas, que são mais naturais, apresentando mais benefícios à saúde do que o medicamento sintético.

Neste estudo, foram levantadas 16 famílias botânicas de 26 espécies de plantas medicinais usadas como terapia pela comunidade. As plantas citadas pelos entrevistados são encontradas nos quintais dos moradores e supermercados, como citado pelos entrevistados. A partir da predição simples relacionada ao uso em abundância, em que as plantas são encontradas, facilmente elas podem oferecer maiores possibilidades de uso, pois a população local pode experimentar e aprender o uso, permitindo a perpetuação do conhecimento e utilização (ALBERTASSE, et al, 2010).

A (Tabela 2) apresenta as plantas citadas pelos moradores, evidenciando também as mais utilizadas e compradas pela população. Cada entrevistado citava as plantas mais utilizadas e indicava para qual enfermidade, além de fazer referência à origem, ou localidade da planta, (de que município do Estado, ou de outros Estados). Apesar de o estudo ter sido realizado em área de vegetação Caatinga, apenas duas plantas que fazem

parte dessa vegetação foram citadas a Aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão), e a Malva Rosa (*Melochia tomentosa* L.), as demais são exóticas.

O modo de uso das plantas mais citados foram à infusão e a decocção, seguido de maceração, sucos e banhos (Tabela 3). As partes que os entrevistados utilizam das plantas são as folhas e flores, frutos, com maior frequência, enquanto as sementes e rizoma com menor frequência. Várias doenças foram citadas pelos moradores, sendo elas simples, de baixo risco, sendo as plantas eficazes para o tratamento e cura.

Tabela 2. Listagem da flora medicinal citadas pelos entrevistados em Gado Bravo - PB, relacionado às famílias, nomes vernaculares, indicação terapêutica, parte utilizada, parte utilizada, modo de uso e origem.

FAMÍLIA/ESPECIE	NOME VERNACULAR	INDICAÇÃO TERAPÊUTICA	PARTE UTILIZADA	MODO DE USO	ORIGEM
Adoxaceae					
<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltl.	Sabugueiro	Febre, diabetes, gripe sarampo	Folha e flores	Chá/Infusão	Exótica
Amaryllidaceae					
<i>Allium ascalonium</i> Bory & Chaub.	Cebola branca	Inflamação/banho	Folhas e fruto	Chá/Infusão	Exótica
Anacardiaceae					
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira	Inflamação	Casca	Chá/cozimento/ Banho/Garrafa da	Caatinga
Apiaceae					
<i>Anethum graveolens</i> L.	Endro	Preventivo do câncer	Frutos e sementes	Chá/Infusão	Exótica
<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva doce	Calmanete	Frutos e sementes	Chá/Infusão	Exótica
Asphodelaceae					
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Erva babosa	Anti-inflamatório	Folhas	Macerado	Exótica
Asteraceae					
<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Camomila	Calmanete	Folhas e flores	Chá/Infusão	Exótica
<i>Helianthus annuus</i> L.	Girassol	Febre, labirintite, enxaqueca	Folhas e sementes	Chá/cozimento	Exótica
Chenopodiaceae					
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	Anti-parasitas intestinais	Folhas, flores e sementes	Macerado	Exótica
Lamiaceae					
<i>Mentha x villosa</i> Huds	Vick	Gripe, tosse e febre	Folha	Chá/Infusão	Exótica
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Hortelã Grande	Tosse, gripe, secreção	Folha	Chá/Infusão	Exótica
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo	Dor na barriga	Folha	Chá/Infusão	Exótica
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Gripe, tosse, febre, hipertensão	Folhas e flores	Chá/Infusão	Exótica
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjeriço	Tosse	Folha e flor	Chá/Infusão	Exótica
Lauraceae					
<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume	Canela	Anti-inflamatório	Casca e folha	Chá/cozimento	Exótica

FAMÍLIA/ESPECIE	NOME VERNACULAR	INDICAÇÃO TERAPÊUTICA	PARTE UTILIZADA	MODO DE USO	ORIGEM
<i>Laurus nobilis</i> L.	Louro	Calmante	Folha	Chá/cozimento	Exótica
Malvaceae					
<i>Melochia tomentosa</i> L.	Malva rosa	Febre, inflamação	Folha	Chá/cozimento	Caatinga
Myrtaceae					
<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Eucalipto	Gripe	Folhas	Chá/Infusão	Exótica
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	Diarreia	Folhas	Chá/cozimento	Exótica
Pedaliceae					
<i>Sesamum indicum</i> L.	Gegilim	Reumatismo, hipertensão, anemia	Sementes	Macerado	Exótica
Poaceae					
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim Santo	Calmante, dor de cabeça	Folha	Chá/Infusão	Exótica
Rutaceae					
<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Laranja	Calmante	Folha	Chá/Infusão	Exótica
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Dor de ouvido	Folha	Macerado	Exótica
Verbenaceae					
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br.	Erva cidreira	Calmante	Folhas e flores	Chá/Infusão	Exótica
Zingiberaceae					
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burt & R.M. Sm.	Colônia	Febre	Folhas e rizoma	Chá/cozimento	Exótica

O número de citações individuais entre as 38 (Trinta e oito) mulheres e 2 (Dois) homens, variou de três a cinco espécies, demonstrando que cada uma conhece uso medicinal para 76% das 26 espécies citadas pelo grupo. Isto possivelmente se deve ao fato destas plantas serem cultivadas e trocadas, quando necessário aos vizinhos e parentes.

Analisando as espécies citadas verifica-se que 90% são basicamente herbáceas cultivadas e exóticas, e duas da Caatinga (*Myracrodruon urundeuva* Allemão) – Aroeira e (*Melochia tomentosa* L.) - Malva rosa. As espécies exóticas são adquiridas através de cultivos caseiros, supermercados ou doação do vizinho mais próximo. Comumente estas plantas são comercializadas nas feiras livres, contudo no município de Gado Bravo não são vendidas. Devido neste município não possuir comerciantes, que sejam raizeiros, na feira livre.

Foram registradas em outros estudos como (BEGOSSI et al. 1993; SOUZA & FELFILI, 2006; PEREIRA et al, 2016), que estas plantas medicinais exóticas como (*Lavandula spica* L. - Alfazema, *Ruta graveolens* L. - Arruda, *Mentha x villosa* Huds. – Hortelã miúda, *Anethum graveolens* L. - Endro) são as mais usadas pela população, devido o vasto conhecimento tradicional e popularização destas espécies vegetais serem de origem Europeia, Africana e Asiática. Que desde tempos coloniais são disseminadas

pela cultura, através da miscigenação étnica, ao longo de cinco séculos de colonização (BENNETT & PRANCE, 2000, COSTA & MARINHO, 2016).

Procedimentos terapêuticos

Considerando que a terapêutica estudada põe em prática os meios adequados para aliviar ou curar os doentes, alguns procedimentos práticos foram registrados em Gado Bravo – PB. O tratamento de diferentes doenças evidencia a utilização de plantas medicinais que curam, seja em banhos de acento, ou até mesmo no uso de chá via oral (Tabela 3). O modo de preparo das plantas medicinais, utilizados nos procedimentos terapêuticos também apresenta o uso combinado de várias espécies vegetais nesses tratamentos, podendo inserir outros ingredientes, como álcool, mel, açúcar.

Tabela 03: Formas de utilização das plantas medicinais indicadas pelos moradores do município de Gado Bravo – PB.

Forma de Preparo	Nº de citações
<i>Decocção</i>	46
<i>Infusão</i>	103
<i>Maceração</i>	5
<i>Suco</i>	5
<i>Banho</i>	1

As plantas que são utilizadas como uso medicinal pela população local, apresenta maior importância, quando são referidas para problemas simples de saúde pública, de acordo com Sistemas corporais reconhecidos pela OMS/CID-10, como DI = Doenças Infeciosas; DP = Doenças Parasitárias; DPTS = Doenças da Pele e Tecido Subcutâneo; DS = Doenças do Sangue; TSC = Transtornos do Sistema Circulatório; TSGI = Transtornos do Sistema Gastrointestinal; TSGU = Transtornos do Sistema Gênero-Urinário; TSN = Transtornos do Sistema Nervoso; TSR = Transtornos do Sistema Respiratório; TSV = Transtornos do Sistema Visual, doenças essas que fazem parte da atenção primária a saúde.

Destas enfermidades, as plantas mais citadas para mediar a cura ou o tratamento acometido no transtorno do sistema nervoso, foram Capim Santo, Camomila, Erva Cidreira, Erva Doce (Figura 3). No qual estas espécies foram citadas por 70% dos informantes, maiores de 40 anos de idade, em decorrência de doenças acometidas por Pressão Alta, Estresse, Dores de cabeça, Ansiedade.

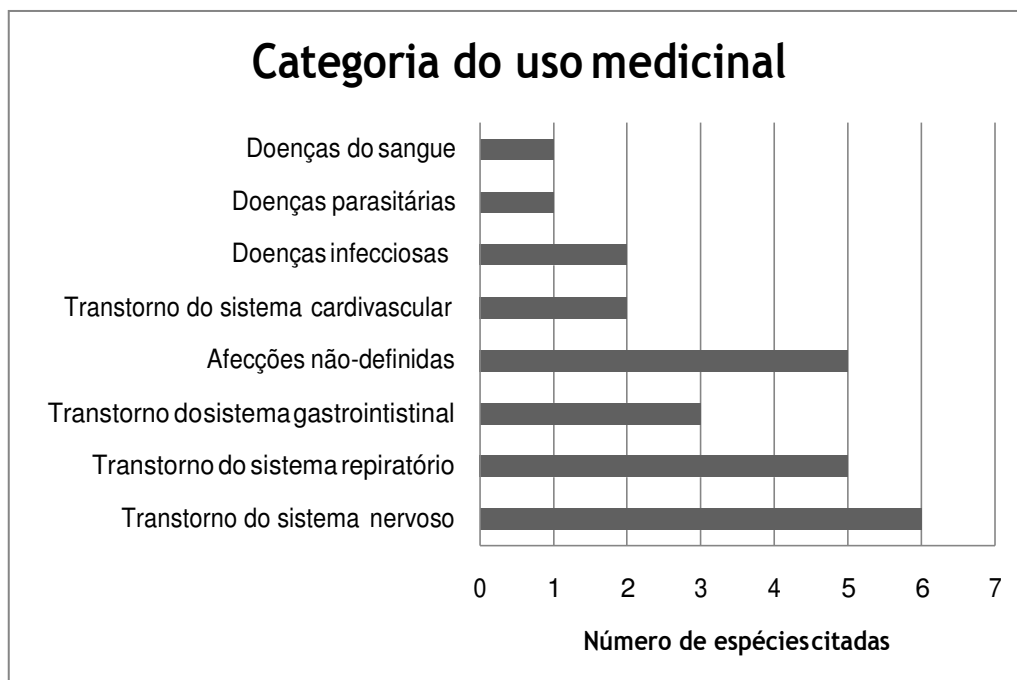


Figura 3. Citações das categorias de uso medicinal, com base nos Sistemas corporais reconhecidos pela OMS/CID-10, indicadas pelos moradores do município de Gado Bravo – PB.

De acordo com Amorozo e Gély (1988), as razões apresentadas para o uso de uma determinada planta estão de acordo com o sistema de pensamento dos informantes, com concepções de causa e efeito próprias. Embora se diferenciem de uma explicação causal científica, elas não excluem a possibilidade de uma ação farmacológica, devido à toxicidade da planta. Um estudo mais detalhado sobre os procedimentos e administração no preparo e posologia da planta, pelas quais os informantes ministram podem fornecer indícios as pesquisas farmacológicas, sobre os princípios ativos. Desta forma, seria muito útil para a o sistema de saúde implantar programas de saúde da família, mais eficientes.

4. CONCLUSÃO

O conhecimento etnobotânico dos moradores de Gado Bravo – PB remontam aos tempos do século XIX, quando a região ainda se caracterizava como rural. A prática e o uso de plantas medicinais são constantes, apesar do tempo constatou-se, que os conhecimentos de plantas medicinais estão sendo repassados para as novas gerações. Contudo, os moradores preferem os remédios alopáticos ao invés das plantas medicinais.

A crescente modernização e a aquisição de novos conhecimentos inibem a dinâmica cultural, os hábitos, as crenças e os valores típicos da vida urbana. O resgate ao conhecimento das memórias vivas dos antigos moradores nos remete a pensar no

poder de cura, que as plantas apresentavam. Porém, esses valores atualmente não são reconhecidos pela atual sociedade.

Neste estudo, as plantas citadas pelos entrevistados foram compradas nos supermercados e algumas encontradas nos quintais dos moradores, entretanto neste município não possui raizeiros e comerciantes na feira livre. Destas espécies medicinais 90% são basicamente herbáceas cultivadas e exóticas, e duas da Caatinga (*Myracrodruon urundeuva* Allemão) – Aroeira e (*Melochia tomentosa* L.) - Malva rosa. Ou seja, os moradores apresentam vínculo com o espaço, ou a vegetação Caatinga, porém, não conseguem identificar as espécies medicinais, que são tradicionais deste bioma.

Com base no que foi relatado pelos entrevistados, o modo de uso das plantas mais citados foram à infusão e a decocção, devido às partes que foram utilizadas das plantas são as folhas e flores, frutos. Todavia, as doenças citadas pelos moradores são de baixo risco, sendo as plantas eficazes para o tratamento e cura.

De acordo com o conhecimento do uso de plantas medicinais encontrado nas comunidades, as enfermidades mais citadas são usadas para mediar o tratamento acometido no transtorno do sistema nervoso. No entanto, estas espécies medicinais foram citadas pelos entrevistados, maiores de 40 anos de idade, que são responsáveis pelo uso cultural e permanece mantendo vínculo com as plantas, disseminado e transmitindo saberes acerca do uso das plantas medicinais.

5. REFERÊNCIAS

ALBERTASSE, P.D.; THOMAZ, L.D.; ANDRADE, M.A. Plantas medicinais e seus usos na comunidade da Barra do Jucu, Vila Velha, ES. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. Botucatu, v.12, n.3, p.250-260, 2010. <Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722010000300002> Acesso em: 01 de nov. 2017.

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. Métodos e técnicas de pesquisa etnobotânica. Recife: Livro Rápido/ NUPEEA, 2004. 189p.

AMOROZO, M.C.M.; GÉLY, A.L. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Série Botânica, v.4, n.1, p.47-131, 1988. <Disponível em: <https://www.scienceopen.com/document?vid=ff9cf702-12d1-423f-8c7d-67abf4ccdd0e>> Acesso em: 15 de set.2017.

ANDRADE, S. A. L., TRISTÃO, M. I. S.; MIGUEL, M. D.; DIAS, J. F. G.; GOMES, E. C.; BURCI, L. M.; PAULA, C. S. Fitoterápicos da relação nacional de medicamentos essenciais no Brasil. **Revista Cubana de Plantas Medicinales**; 22 (1): 2017. <Disponível em:

<http://www.revplantasmedicinales.sld.cu/index.php/pla/article/view/522/224>>

Acesso em: 05 de out. 2017.

BAILEY, K. *Methods of social research*. 4.ed. New York: The Free Press, 1994. 588p.

BEGOSSI, A. LOPES, P.F, OLIVEIRA, L.E. C, NAKANO, H. 2009. *Ecologia de pescadores artesanais da Baía de Ilha Grande*. IBIO/Ministério da Justiça. Apoio: Capesca: Preac/CIS-Guanabara/Lepac/CMU [UNICAMP] & IDRC, Canadá. Rio de Janeiro, 123p.

BENNETT, B. C.; PRANCE, G. T. Introduced plants in the indigenous pharmacopoeia of Northern South America. *Springer. Economic Botany*, v. 54, n. 1, p. 90-102. 2000. ISSN 1874-9364. <Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF02866603>> Acesso em: 01 de nov. 2017.

CASTRO, A. A. J. F. *Florística e fitossociologia de um cerrado marginal brasileiro, Parque Estadual de Vassununga, Santa Rita do Passa Quatro- SP*. 1987. 240p. Dissertação (Mestrado- Área de Concentração em Ciências Biológicas), Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

COSTA, J.C.; MARINHO, M.G.V. Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira Plantas Mediciniais**. Campinas, v.18, n.1, p.125-134, 2016. <Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v18n1/1516-0572-rbpm-18-1-0125.pdf> > Acesso em : 10 de out. 2017.

FREITAS, J. C.; FERNANDES, M. E. B. **Uso de plantas medicinais pela comunidade de Enfarrusca, Bragança, Pará**. *Ciências Naturais*, Belém, v. 1, n. 3, p. 11-26, set-dez. 2017. < Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S19818114200600030002 > Acesso em: 30 de out. 2017.

FLORENTINO, A.T.N. ; ARAÚJO, E. L.; ALBUQUERQUE, U.P. Contribuições de quintais agroflorestais na conservação de plantas da Caatinga, município de Caruaru, PE, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v.21, n.1, p.37-47, 2007. <Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062007000100005> Acesso em: 07 de out. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Cidades*. Brasília, 2010. <Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil>> Acesso em: 12 de set. de 2017.

MACÊDO, D. G; RIBEIRO, D. A; COUTINHO, H. D. M; MENEZES, I. RA; SOUZA, M. M. A. Práticas terapêuticas tradicionais: uso e conhecimento de plantas do cerrado no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). **Boletim Latino-americano do Caribe de Plantas Mediciniais e Aromáticas**. Universidade de Santiago no Chile, Vol. 14, núm. 6, nov., pp. 491-508, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=85642430007>. Acesso em: 28 de set. 2017.

MARTINS, F. R. *O método de quadrantes e a fitossociologia de uma floresta residual no interior do Estado de São Paulo: Parque Estadual de Vassununga*. 1979.

239p. Tese (Doutorado- Área de Concentração em Ciências), Departamento de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MARTINS, A. G.; ROSÁRIO, D. L.; BARROS, M. N.; JARDIM, M. A. G. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas da Ilha do Combu, Município de Belém, Estado do Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**. 86(1): 21-30, 2005. <Disponível em: http://www.rbfarma.org.br/files/pag_21a30_RBF86_1_2005_LEVANTAMENTO.pdf > Acesso em: 19 de set. 2017.

NÓBREGA, J. S.; SILVA F. de A.; BARROSO, R. F.; CRISPIM, D. L.; OLIVEIRA, C. J. A. Avaliação do conhecimento etnobotânico e popular sobre o uso de plantas medicinais junto a alunos de graduação. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**. Pombal - PB - Brasil, v. 11, n.1, p.07 - 13, jan-dez, 2017. <Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v18n1/1516-0572-rbpm-18-1-0057.pdf> > Acesso em: 15 de out. 2017.

OLIVEIRA, G. L., OLIVEIRA, A. F. M.; ANDRADE, L. H. C. Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Muribeca, Nordeste do Brasil. **Acta Botânica brasílica**. 24(2): 571-577. 2010. <Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062010000200026 > Acesso em: 24 de out. 2017.

PEREIRA, T. M. S.; MOURA, D. C.; RODRIGUES, E. M. **Análise fitogeográfica das plantas medicinais comercializadas nas feiras livres de Campina Grande-PB**, Brasil – Conidis, 2016. <Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conidis/trabalhos/TRABALHO_EV064_M D1_SA10_ID2229_18102016170734.pdf > Acesso em: 29 de set. 2017.

PERNA, T. A.; FERREIRA, A. P. N. L. A Revisão Bibliométrica Sobre o Cultivo de Plantas Medicinais em Quintais Urbanos em Diferentes Regiões do Brasil (2009-2012). **UNOPAR Científicos Ciências Biológicas Saúde**. 16(1):61-7; 2014. <Disponível em: <http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/JHealthSci/article/view/56> > Acesso em: 13 de out. 2017.

RODRIGUES, W. Competitividade e mudança institucional na cadeia produtiva de plantas medicinais no Brasil. **Interações**, v. 17, n. 2, p. 267 – 277, 2016. <Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/inter/v17n2/1518-7012-inter-17-02-0267.pdf> > Acesso em: 19 de out. 2017.

SILVA, C. G.; MARINHO, M. G. V.; LUCENA, M. F. A.; COSTA, J. G. M. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. V.17, n.1 Campinas, p.133-142, 2015. <Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v17n1/1983-084X-rbpm-17-01-00133.pdf> > Acesso em: 09 de out. 2017.

SOUZA, C.D.; FELFILI, J.M. Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v.20, n.1, p.135-142, 2006. <Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062006000100013 > Acesso em 27 de set. 2017.

OMS - Organização Mundial de Saúde. Traditional medicine: definitions. Disponível em: <http://www.who.int/medicines/areas/traditional/definitions/en/>>. Acesso em: 10 set. 2017.

ANEXO

Plantas medicinais encontradas nas residências dos entrevistados e no supermercado da Cidade de Gado Bravo - PB



Psidium guajava L.



Cymbopogon citratus (DC.) Stapf



Lippia alba (Mill.) N.E. Br.



Rosmarinus officinalis L.



Plectranthus amboinicus (Lour.) Spreng.



Ruta graveolens L.



Alpinia zerumbet (Pers.) B.L. Burtt & R.M. Sm



Aloe vera(L.) Burm. f.



Laurus nobilis L.



Matricaria chamomilla L.



Plectranthus



Pimpinella anisum L.